

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO DIGITAL NA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Zuleick de Almeida Lima¹
Cláudia Lúcia Landgraf Valério²
Marcos Aparecido Pereira³

Resumo: Esse trabalho apresenta uma rápida contextualização sobre a importância do letramento digital no vasto campo de atuação pedagógica dos professores, diante dos diversos desafios impostos pelo dinamismo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). A contribuição que pretendo trazer parte dos estudos empreendidos na pesquisa de Mestrado em Ensino do PPGEN/IFMT-UNIC, registrada na Plataforma Brasil através do Projeto de Pesquisa com parecer consubstanciado nº 6.458.938, no qual foi possível identificar que a formação de professores no campo das tecnologias digitais ainda é fragilizado e o letramento digital torna-se cada vez mais importante para pensar as novas tecnologias como oportunidades de melhorar os métodos de ensino, tornando-os transformadores, já que não podemos e nem conseguiremos manter a rotina de uma escola sem o uso de recursos digitais. Com o acelerado avanço das TDICs, o letramento digital tornou-se uma competência essencial na formação de professores, por isso, precisamos discutir a sua relevância na prática, suas implicações pedagógicas, sociais e culturais a partir de uma revisão da literatura. A partir disso, temos como objetivo discutir o conceito de letramento digital e sua importância na formação de professores, investigar os desafios e as oportunidades para incorporar as TDICs de forma efetiva na ação pedagógica e propor estratégias que possam auxiliar a integração do letramento digital para a atuação em sala de aula. A fim de alcançar os objetivos, empregamos um estudo descritivo com abordagem qualitativa para compreensão das práticas e teorias relacionadas ao tema. A análise revela que, embora o letramento digital seja reconhecido como essencial para a formação de professores, ainda existem desafios que precisam ser discutidos e superados, dentre eles a resistência de docentes às mudanças, as dificuldades de muitos professores em participar das formações em serviço devido aos horários estabelecidos que coincidem com suas cargas horárias de aula e a sobrecarga de trabalhos imposta aos professores nas escolas para cumprimento de metas estabelecidas pela SEDUC/MT. De qualquer maneira, apesar dos desafios, os resultados mostram que as possibilidades de transformações

-
- 1 Mestranda em Ensino, PPGEN/IFMT-UNIC, Campus Octayde Jorge da Silva, IFMT. Docente – SEDUC/MT.
 - 2 Doutora em Educação, Orientadora, PPGEN/IFMT-UNIC, Campus Octayde Jorge da Silva, IFMT. Docente – UNIC.
 - 3 Doutor em Estudos Literários, Coorientador, PPGEN/IFMT-UNIC, Campus Octayde Jorge da Silva, IFMT. Docente IFMT.

-- ARTIGO RECEBIDO EM 21/09/2024. ACEITO EM 08/11/2024. --

desse cenário podem favorecer uma educação inclusiva para que os professores se sintam preparados e o letramento digital ultrapasse o domínio técnico e inclua a compreensão crítica das tecnologias e o seu uso para também assegurar o letramento digital pedagógico dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Letramento Digital.

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF DIGITAL LITERACY IN THE TEACHER'S PEDAGOGICAL ACTIVITY

Abstract: This work presents a quick contextualization of the importance of digital literacy in the vast field of teacher training, in the face of the various challenges imposed by the dynamism of digital information and communication technologies (DICTs). The contribution that I intend to bring is part of the studies undertaken in the Master's research in Teaching at PPGEN/IFMT-UNIC, in which it was possible to identify that teacher training in the field of digital technologies is still weakened and digital literacy becomes increasingly important to think of new technologies as opportunities to improve teaching methods, making them transformative, since we cannot and will not be able to maintain the routine of a school without the use of digital resources. With the accelerated advancement of DICTs, digital literacy has become an essential competence in teacher education, so we need to discuss its relevance in teacher training, its pedagogical, social and cultural implications from a literature review. From this, we aim to discuss the concept of digital literacy and its relevance in teacher training, investigate the challenges and opportunities to incorporate DICTs effectively in pedagogical action and propose strategies that can assist in the integration of digital literacy in teaching practice. In order to achieve the objectives, we employed a descriptive study with a qualitative approach to understand the practices and theories related to the theme. The analysis reveals that, although digital literacy is recognized as essential for teacher training, there are still challenges that need to be discussed and overcome, including teachers' resistance to change and the lack of technological infrastructure in schools. In any case, despite the challenges, the results show that the possibilities of transforming this scenario can favor an inclusive education so that teachers feel prepared so that digital literacy goes beyond the technical domain and includes the critical understanding of technologies and their use to also ensure the pedagogical digital literacy of students.

Keywords: Education; Teacher Training; Digital Literacy.

INTRODUÇÃO

O tema do letramento pode ser tratado a partir de diferentes pontos de discussão, visto que ao longo dos séculos, os processos de ler e de escrever foram se ressignificando pelas modificações dos seus suportes e materiais. Optamos por abordar especificamente o letramento digital no interior da discussão sobre a formação de professores por perceber as fragilidades existentes no campo de atuação pedagógica quanto ao uso de diferentes artefatos digitais.

Silva (2007), ao discutir a prática pedagógica no Brasil, destaca que, apesar dos inúmeros esforços e conquistas, ainda persiste uma sensação de frustração e a percepção de que os desafios continuam a se distanciar e se tornam mais complexos. Nesse contexto de complexidade, a autora ressalta que um dos problemas principais

é a desigualdade de acesso à cultura letrada, o que também preocupa os professores, uma vez que essa cultura está hoje profundamente conectada à cultura digital.

Logo, a pesquisa justifica-se pelas observações realizadas durante a execução de oficinas sobre formação de professores para o uso de tecnologias digitais e foi evidenciado que ainda existem fragilidades e desafios que necessitam ser superados para que possam utilizar os artefatos digitais e acompanhar as transformações a fim de promover um ensino que não fique preso ao tradicional, já que estamos diante de estudantes que usam diversos recursos digitais o tempo todo. Assim, torna-se necessário que os professores percebam a necessidade de formações que integrem as tecnologias digitais ao processo de ensino, principalmente na área de linguagem, para abordagens pedagógicas alinhadas ao que se preconiza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a presença cada vez mais intensa de recursos multissemióticos, multimidiáticos e hipermediáticos na sociedade, torna imprescindível à educação o envolvimento dos professores com o contexto midiático para viabilizar atividades que passam, necessariamente, pelo letramento digital. Portanto, é relevante e urgente uma discussão em torno do letramento digital de professores para a construção do conhecimento em torno dos diversos objetos digitais de aprendizagem a fim de se tornarem agentes transformadores das relações sociais dentro e fora da escola.

O LETRAMENTO DIGITAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

O trabalho pedagógico dos professores no século 21 tem sofrido influências impulsionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Neste contexto, o conceito de letramento digital assume um papel central, exigindo dos educadores não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão crítica e reflexiva sobre o uso dessas tecnologias. Autores como Buzato (2006), Coscarelli e Ribeiro (2007), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Valério e Pinto (2020) discutem a importância de integrar o letramento digital na formação docente para preparar os professores a assumirem os desafios contemporâneos da educação.

Com o potencial desenvolvimento das tecnologias digitais, é inevitável que a educação não seja impactada, uma vez que a integração global requer um aprimoramento constante do conhecimento, agora moldado pelas mudanças nas relações de saber (Lévy, 1999). Antigamente, o conhecimento estava centrado na comunicação oral e escrita, mediada por bibliotecas e enciclopédias. No entanto, com a expansão para a era digital, o saber tornou-se midiático, tanto individual quanto coletivamente, através de hipertextos disponíveis nas páginas virtuais.

As mudanças impostas à sociedade pelas tecnologias digitais se refletem na educação, exigindo uma reformulação das práticas pedagógicas e destacando a necessidade do letramento digital na formação de professores. Lévy (2001), observa que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) permitem a interconexão global de documentos digitalizados, acessíveis a partir de qualquer

lugar com poucos cliques, minimizando distâncias geográficas e ampliando o acesso à informação.

Apesar dessas inovações, ainda se observa a resistência entre alguns professores em adotar tecnologias digitais em sala de aula, evidenciando a necessidade de abertura para novos conhecimentos. Para enfrentar as constantes mudanças impulsionadas pelas tecnologias digitais, os educadores precisam desenvolver características como criatividade, flexibilidade, facilidade de aprendizado, paciência e empatia, essenciais para renovar a prática pedagógica e adaptar-se a futuros desafios (Dvorak & Araújo, 2016).

A pandemia de COVID-19⁴ acelerou o uso das TDICs na educação, especialmente com a transição para o ensino remoto. Esse cenário ressaltou a urgência de intensificar o letramento digital entre professores para reduzir as dificuldades no uso de artefatos digitais imprescindíveis ao ensino remoto e que após a pandemia continuaram tendo sua importância para o ensino, visto que no século 21 estamos rodeados de diversas tecnologias digitais, que tão cedo deixarão de fazer parte do cotidiano da humanidade.

O conceito de letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita em contextos específicos, conforme definido por Kleiman (2008), e é ampliado por Soares (2005), que destaca o impacto dessas práticas na condição social, política e cultural dos indivíduos. No ambiente digital, essas práticas precisam ser adaptadas, exigindo dos professores novos aprendizados para interagir com os alunos na era da *cibercultura*.

O letramento digital, como destacado por Soares (2002), não envolve apenas o uso de artefatos digitais, mas a habilidade de manipular os conteúdos em ambientes virtuais, onde ler e escrever em tela são atividades distintas de ler e escrever no papel. A diferenciação entre letramento no papel e letramento digital reforça a necessidade de os professores adotarem novas práticas sociais de leitura e escrita para as manterem relevantes na era digital.

Coscarelli e Ribeiro (2007) enfatizam que o letramento digital implica na efetivação de práticas de leitura e escrita através da apropriação de tecnologias, indo além do mero acesso a esses recursos. Isso inclui o domínio de artefatos digitais e a capacidade de ajudar os estudantes a navegarem nesse novo mundo.

Além disso, Coscarelli (2014) resalta a importância de instigar os professores a atuarem de maneira a promover a inclusão digital. Nesse cenário, a formação docente deve priorizar o desenvolvimento do letramento digital, integrando as tecnologias ao cotidiano escolar, favorecendo aos estudantes a compreensão do uso pedagógico das TDICs em sala de aula. No entanto, diversas barreiras dificultam essa

4 A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China.

integração, como a falta de habilidade no uso de ferramentas digitais, a insuficiência de infraestrutura e equipamentos adequados, além da formação específica para o uso de TDICs, que nem sempre contempla as necessidades reais vivenciadas por cada instituição. Frente às crescentes demandas que surgem com modernização tecnológica, a autora acrescenta que essa situação evidencia a urgência de se aprofundar as reflexões sobre o tema e de se desenvolver e experimentar materiais e métodos para a utilização pedagógica desses recursos (Coscarelli, 2014, p. 16).

A implementação do letramento digital na educação deve ser mais do que o uso técnico das TICs, pois envolve o uso social da linguagem com a tecnologia como suporte para práticas de leitura e escrita. Além disso, o letramento digital abrange um conjunto completo de práticas que moldam as relações sociais, sendo essencial para a interação eficaz no ambiente digital (Dudeney, Hockly & Pegrum, 2016).

Buzato (2006, p. 7), defende que o letramento digital corresponde a um conjunto de conhecimentos a partir de práticas mediadas por tecnologias e dispositivos no contexto contemporâneo e:

[...] Inclui a habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais), a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente, familiaridade com as “normas” que regem a comunicação com outras pessoas através do computador.

Segundo Valério e Pinto (2020), as tecnologias digitais, inseridas no campo educacional, são possibilidades para explorar pesquisas e promover a interação entre as pessoas. Nesse sentido, asseveram que o letramento digital vai além de simplesmente saber usar ferramentas digitais, sendo necessário criatividade para aplicá-las.

Para dialogar com as questões levantadas, entende-se necessário destacar as abordagens das Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2023) que vislumbra amplamente a temática envolvendo as TDICs, principalmente no que se refere ao letramento digital na educação, reconhecendo a importância da inclusão digital como parte do desenvolvimento educacional. Através do Projeto de Padrões de Competência em TIC para professores, essa organização vem mobilizando iniciativas para melhorar a prática dos professores em todas as áreas de trabalho, combinando habilidades em TDICs, currículo e organização escolar, a fim de promover o aprendizado inclusivo e inovador.

Continuando esse percurso teórico, o novo Relatório Global de Tecnologia na Educação lançado pela UNESCO em 2023 aponta avanços expressivos na tecnologia digital, que estão transformando o mundo rapidamente, porém em proporções desiguais de acesso. Nesse sentido, destaca três desafios importantes no campo educacional: a igualdade e inclusão, a qualidade e a eficiência. Diante desse cenário, a UNESCO propõem que os professores não só dominem as

ferramentas tecnológicas, mas também as usem de forma pedagógica para promover o aprendizado inclusivo e inovador.

Dentro do escopo das temáticas trazidas no relatório da UNESCO, há o apontamento de que a formação continuada dos professores deve compreender ações para integrar as TDICs nas práticas pedagógicas por ser um dos maiores desafios globais, especialmente em regiões de menor infraestrutura tecnológica e evidencia a importância do letramento digital no processo de formação. Além disso, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, também inclui a promoção da educação digital. Nessa perspectiva, a UNESCO, como agência responsável pela educação no âmbito da ONU, integra o letramento digital e o uso de TDICs como componentes fundamentais para alcançar esse objetivo.

Em termos gerais, a formação continuada e reflexiva dos professores é crucial para superar as limitações profissionais e fazer uso efetivo dos recursos digitais no ensino. Logo, o letramento digital ganha notoriedade porque deve ser visto como uma oportunidade para ampliar as práticas pedagógicas e adaptar-se às demandas educacionais da era digital.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo realizado parte da análise de um capítulo de minha dissertação de mestrado, cujo projeto de pesquisa foi registrado na Plataforma Brasil com Parecer sob o número 6.458.938. Adotamos uma abordagem qualitativa, visando compreender as teorias e as práticas relacionadas ao letramento digital no contexto da formação de professores, visto que “nas abordagens qualitativas, o foco é posto na compreensão da intensidade vivencial dos fatos e das relações humanas” (Minayo, 2014, p. 268). Dessa forma, a metodologia desempenha um papel fundamental dentro das teorias e está sempre relacionada a elas. Além disso, aborda o universo da coleta de dados qualitativos que pressupõe “a existência de uma comunidade entre o pesquisador e os sujeitos de sua pesquisa” (Minayo, 2014, p. 66).

A pesquisa foi fundamentada na realização de uma oficina de formação docente para o uso de Objetos Digitais de Aprendizagem, com carga horária de 20 horas, sendo que 8 horas foram para realização de encontros e transposição didática e 10 horas para aplicação da atividade planejada em sala de aula e 2 horas para realização do grupo focal. O processo formativo teve como foco a análise das implicações pedagógicas do letramento digital para a atuação dos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias.

A oficina contou com a participação de quatro professores da área de Linguagens, atuantes na educação básica, em especial na Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, única escola do município de Nova Xavantina-MT que oferta somente o Ensino Médio. O critério de seleção foi baseado a partir das minhas experiências como professora de Língua Portuguesa de escola da rede

pública de educação em utilizar as TDICs como recursos para engajar o processo de ensino. Assim, os participantes convidados e que se envolveram no projeto foram somente os que atuavam na área de linguagens, que lecionam nessas turmas de Ensino Médio, e que demonstraram interesse em integrar as tecnologias digitais às suas práticas pedagógicas. Vale ressaltar que todos foram convidados de forma voluntária, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a ética na pesquisa.

O planejamento da oficina envolveu a definição dos conteúdos a serem trabalhados, com ênfase no Objeto Digital de Aprendizagem chamado *webquest* e no conceito de letramento digital. Foram definidos três módulos principais: utilização de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) na prática pedagógica; fundamentos do letramento digital e sua relevância na educação; desenvolvimento de estratégias pedagógicas baseadas em recursos digitais.

A oficina foi organizada em formato híbrido, mesclando encontros presenciais e um encontro virtual realizado pelo Google Meet para realização de grupo focal. Os professores tiveram acesso ao tutorial sobre o ODA *webquest*, além de participar de debates sobre o papel das TDICs no ensino e, principalmente, sobre a importância do letramento digital como parte fundamental da formação de professores. Durante o encontro da última oficina, foram realizadas discussões sobre as dificuldades encontradas e as potencialidades percebidas.

Essa última oficina, o grupo focal, foi o principal instrumento para a coleta de dados, tendo como objetivo identificar as percepções iniciais dos professores sobre o letramento digital e as mudanças de entendimento após a formação, explorando detalhadamente as percepções sobre os desafios e as oportunidades da integração das TDICs na prática pedagógica.

O grupo focal é considerado por Kind (2004) como uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem a oportunidade de escutar diversos participantes ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal.

Como a oficina foi realizada com professores que atuam com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Trilha de Aprofundamento de Língua Portuguesa, os conteúdos desenvolvidos no ODA *webquest* foi variado, contemplando a arte do Modernismo e cada participante criou o seu material, conforme demonstrado nas figuras abaixo.

Figura 1 – Página inicial da *webquest* de Literatura criada no *Padlet*

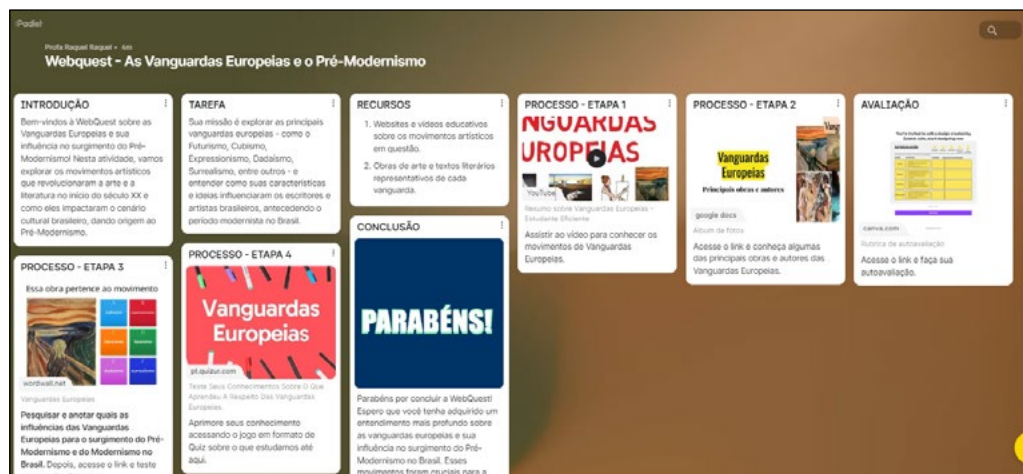


Figura 2 – Página inicial da *webquest* de Arte criada no *Padlet*



A análise dos dados foi conduzida com base na análise de conteúdo proposta por Minayo (2007), permitindo organizar os dados em unidades temáticas de acordo com os discursos dos professores. Os dados obtidos por meio do grupo focal foram categorizados em três eixos principais: formação de professores, desafios na incorporação do letramento digital; percepção das TDICs, em especial dos ODAs como ferramentas importantes no ensino; e as potencialidades, os desafios e as oportunidades percebidas pelos professores para a prática pedagógica com uso das tecnologias.

Essa categorização permitiu observar, por exemplo, a resistência inicial de alguns professores em adotar práticas digitais, a lacuna na formação continuada focada no uso pedagógico das TDICs e a evolução nas percepções dos participantes

após a participação na oficina de formação. O processo analítico revelou, portanto, não só os obstáculos, mas também as oportunidades para a integração das TDICs, destacando o papel transformador das tecnologias no ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da oficina de formação docente sobre letramento digital indicam tanto desafios quanto potencialidades na incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) à prática pedagógica dos professores de Linguagens. A análise dos dados foi organizada em três categorias: formação de professores, desafios na incorporação do letramento digital, percepção das TDICs como ferramentas pedagógicas e potencialidades para a prática pedagógica. Essas categorias dialogam com os conceitos e teorias do letramento digital propostos por autores como Coscarelli e Ribeiro (2007), Soares (2002, 2005) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016).

Os professores participantes relataram algumas dificuldades em integrar as tecnologias digitais em suas aulas, especialmente devido à falta de formação continuada focada no uso pedagógico das TDICs. Dentre os relatos, um dos participantes, identificado na pesquisa como P3, evidenciou seus anseios com a seguinte afirmação:

Olha gente, eu sou uma pessoa que como já disse, tive muita resistência pra conseguir mexer com tecnologias digitais. Então, pra mim é muito difícil fazer a formação pela plataforma, porque tem coisas que deveria ter alguém pra mostra, sabe? Sei que eu tenho muito a aprender e acho que a maior necessidade é de ter espaços adequados, de mais formação presencial porque a gente faz trocas de experiências e acho que além da plataforma Plurall o estado tinha que assinar pacotes de alguns aplicativos bons de usar nas aulas (Participante P3, 2024).

Coscarelli e Ribeiro (2007) afirmam que o letramento não deve se restringir simplesmente ao acesso às tecnologias; ele requer a apropriação crítica dos recursos digitais. Dois participantes mencionaram que, apesar de terem contato com recursos digitais, ainda não se sentem preparados para utilizá-los de forma eficaz no ensino, evidenciando a lacuna na formação docente. Nesta senda, a participante intitulada como P4 chegou a destacar que “estamos vivendo uma atualidade bem complicada e se nós não aprimorarmos nosso conhecimento, principalmente na área das tecnologias, vamos acabar até saindo do mercado” (Participante P4, 2024).

Também ficou evidente na fala de outro participante que a sobrecarga de trabalho e a falta de opções de horários disponibilizados pela DRE/SEDUC para os encontros formativos o impedem de conseguir participar, caracterizando exclusão tanto dele quanto de muitos outros profissionais da educação nesse processo tão importante que é o letramento digital, refletindo os apontamentos de Coscarelli (2014), que destaca que a inclusão digital nas escolas depende não só da capacitação dos professores, mas também de condições materiais e de acesso adequadas.

Além disso, uma professora, no início das atividades, manifestou resistência em adotar novas práticas digitais, em parte, devido à falta de confiança nas próprias habilidades tecnológicas, conforme observado por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), que afirmam que o letramento digital envolve a superação de barreiras pessoais e institucionais. Entretanto, após o encerramento da oficina, durante a realização do grupo focal, sentiu-se mais segura e confiante em adotar estratégias didáticas com o uso de recursos digitais tanto para sua prática, quanto para o uso pedagógico dos estudantes.

LETRAMENTO DIGITAL E A PERCEPÇÃO DAS TDICs COMO RECURSOS PEDAGÓGICAS

Apesar dos desafios, os professores demonstraram uma mudança de percepção sobre o papel das TDICs na educação, principalmente após a participação na oficina. Os resultados mostraram que, ao introduzir o conceito de letramento digital como uma prática que envolve o uso crítico das tecnologias, os professores passaram a compreender as TDICs não apenas como ferramentas de apoio técnico, mas como recursos que podem transformar a prática pedagógica. Nesse ponto de discussão, Buzato (2006, p. 4) destaca que os letramentos “ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, e são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos socioculturais”, gerando impactos cognitivos.

O uso do Objeto Digital de Aprendizagem (ODA) *webquest*, trabalhado durante a oficina, foi um exemplo concreto que ilustrou como as TDICs podem promover um ensino mais interativo e colaborativo, conforme descrito por Coscarelli e Ribeiro (2007), disponibilizando oportunidades de acesso a diversos recursos, evitando a exclusão digital. Os professores notaram que esse ODA possibilitou estratégias pedagógicas diferenciadas, como engajamento e o protagonismo dos estudantes, que passaram a ser mais ativos na construção do conhecimento. Isso reflete o que Lévy (2001) propôs sobre o papel das TDICs em organizar novas formas de interação com o saber, especialmente com a utilização de recursos digitais.

Essa visão de Lévy é também percebida nas fundamentações de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), ao argumentarem que o letramento digital vai além do domínio técnico e implica na habilidade de utilizar as TDICs para criar contextos de aprendizagem que integram habilidades cognitivas e digitais. Os professores reconheceram que, ao se apropriarem às tecnologias digitais, podem ampliar as formas de ensinar, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais relevante para os estudantes nesse contexto do século 21, no qual não podemos mais desfazer ou deixar de ter contatos com as inúmeras tecnologias já existentes e sempre nos preparando para acompanhar as que vão surgindo a cada momento.

POTENCIALIDADES PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Após a formação, os participantes expressaram maior confiança para utilizar as TDICs em sala de aula, compreendendo que o letramento digital não se restringe apenas ao professor em operar dispositivos, mas envolve a compreensão crítica dos conteúdos digitais e sua aplicação pedagógica e, principalmente, a necessidade de promover o letramento digital dos estudantes para o uso pedagógico das TDICs, como afirmam Soares (2002) e Coscarelli (2014).

Os participantes relataram que o letramento digital passou a ser visto como uma prática essencial para preparar os estudantes para os desafios da *cibercultura*, onde a leitura e escrita na tela exigem habilidades diferentes daquelas empregadas no papel. Diante disso, concordamos com Coscarelli (2014) ao discorrer sobre a aceitação do uso das tecnologias e que precisamos fazer bom uso delas, visto que não se pode esperar milagres, mas agregar práticas capazes de acompanhar as mudanças que ocorrem em velocidade cada vez mais acelerada.

Além disso, os professores reconheceram o papel fundamental das TDICs para o desenvolvimento das competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentiva o uso das tecnologias digitais como uma maneira de desenvolver a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa buscamos elucidar a questão do letramento digital de professores na perspectiva do uso das tecnologias no processo de ensino, mais precisamente, de professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, por ser uma das áreas que apresenta maiores demandas de ensino para mobilizar o letramento digital dos estudantes a partir do que dispõe a BNCC.

A reflexão realizada sobre o letramento na atualidade, apontou a necessidade de considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades cotidianas, pois na escola estamos incumbidos em multitarefas que emergem a ação pedagógica para o envolvimento com o digital a fim de engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

O trabalho atingiu seus objetivos, ao discutir o letramento digital como uma competência essencial na formação docente e explorar tanto os desafios quanto as oportunidades que envolvem sua implementação na prática pedagógica. Um dos principais desafios identificados foi a resistência de parte dos professores em incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano escolar, reflexo de uma formação que, em muitos casos, ainda é fragmentada e insuficiente.

Além disso, os resultados da pesquisa indicaram também importantes pontos positivos. A mudança de percepção dos professores ao longo da formação foi notável, especialmente em relação ao entendimento de que o letramento digital não significa somente ter o domínio técnico, envolvendo, acima de tudo, uma abordagem crítica e reflexiva sobre o uso das TDICs. Ao serem apresentadas as estratégias pedagógicas

baseadas em Objetos Digitais de Aprendizagem, como a *webquest*, os participantes da pesquisa passaram a reconhecer as tecnologias como ferramentas capazes de enriquecer o processo de ensino, promovendo maior interatividade e engajamento com e entre os estudantes.

As evidências trazidas pela pesquisa sugerem implicações práticas que apontam caminhos que podem orientar ações futuras para superar os desafios e promover o letramento digital na escola. Dentre essas implicações, destacamos:

1. Formação Continuada e Reflexiva que considere as particularidades de cada contexto escolar, para que os docentes desenvolvam confiança e flexibilidade no uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas.
2. Criação de estratégias pedagógicas com TDICs com práticas que integrem as TDICs de maneira inovadora.
3. Suporte institucional e políticas públicas para a integração das TDICs na educação requer o apoio institucional, incluindo melhorias na infraestrutura escolar e políticas de incentivo à formação continuada dos docentes.
4. Apropriação Crítica das Tecnologias para superar o enfoque apenas técnico e promover o uso crítico das tecnologias a fim de estimular o pensamento crítico dos estudantes.

Como contribuições futuras, sugere-se que o trabalho possui capacidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para aprofundar a importância do letramento digital no contexto escolar, especialmente na formação docente. A pesquisa evidencia que o letramento digital, além de essencial, é multifacetado, envolve competências técnicas e, principalmente, uma compreensão crítica e reflexiva do uso das tecnologias em sala de aula. Dessa forma, este estudo contribui ao apontar estratégias para superar barreiras como a resistência dos professores e a falta de infraestrutura, permitindo que futuras pesquisas explorem soluções para esses desafios, como o desenvolvimento de políticas de formação continuada e a criação de materiais didáticos que promovam o uso pedagógico das TDICs.

Portanto, apesar das dificuldades, o estudo possibilitou identificar que a formação continuada e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que incorporam o uso crítico das TDICs são essenciais para que o letramento digital se consolide como parte integrante da prática docente, oferecendo caminhos para a superação dos desafios específicos, demonstrando que, quando bem trabalhado, o letramento digital pode ser um elemento central para a modernização e a transformação da ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. IN: São Paulo. III Congresso Ibero-Americano Educarede, 3., 2006. Disponível em:

[HTTPS://WWW.SEER.DPPG.CEFETMG.BR/INDEX.PHP/REVISTA-ET/ARTICLE/DOWNLOAD/398/415](https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/398/415). Acesso em: 10 set. 2024.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e Letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007, p. 25 a 40.

COSCARELLI, Carla Viana. **Perspectivas Culturais de Uso de Tecnologias Digitais e a Educação**. Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIF. Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 8, p. 16, 2014.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PREGUN, Mark. (2016) **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

DVORAK, P. & ARAÚJO, I. (2016). **Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática**. Revista Intersaberes 11(23), 338-345. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/885>. Acesso em 12 mar. 2024.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999,

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2007.

SILVA, Andréa de Carvalho. **Formação Continuada em serviço e Prática Pedagógica**. Tese de Doutorado. UNB: Brasília, 2007.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (2005). **Alfabetização e letramento**. Ceale/FaE/UFMG. (Coleção Alfabetização e Letramento). Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

UNESCO. 2023. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?** Paris, UNESCO.

VALÉRIO, Cláudia Lúcia Landgraf; PINTO, Kátia Auxiliadora de Arruda. **O Reflexo da Tecnologia Digital no Âmbito Escolar**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. L.], V. 21, N. 3, P. 265–269, 2020. DOI: 10.17921/2447-8733.2020V21N3P265-269. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8241>. Acesso em: 10 set. 2024.